



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

**Relatório de Avaliação Intercalar do cumprimento do
Projeto Estratégico para a RTP
1º semestre de 2017**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

1. O Conselho Geral Independente (CGI), órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão previstas no [Contrato de Concessão](#), apresenta o seu 3º Relatório de avaliação intercalar do cumprimento do [Projeto Estratégico](#) para a Sociedade no referente à execução do 1º semestre de 2017.

2. Para a avaliação do cumprimento das [Linhas de Orientação Estratégica](#) do CGI e do Projeto Estratégico do Conselho de Administração (CA) foram consideradas as medidas e atividades de gestão introduzidas e desenvolvidas neste semestre, e também o Relatório de Avaliação do Cumprimento do Projeto Estratégico referente ao mesmo período.

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação intercalar, tal como em todas as restantes intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).

3. No primeiro semestre de 2017 foram várias as medidas levadas a cabo pelo Conselho de Administração que consideramos relevantes na política de conteúdos e tendentes a uma programação diferenciadora e não concorrencial com os operadores privados, reforçando o objetivo estratégico de tornar a RTP num operador público de referência e com impacto no panorama audiovisual.

Das medidas mais relevantes destacamos:

- A aposta na ficção em horário nobre, essencialmente com séries de produção independente e conseqüente dinamização da produção nacional audiovisual, seus autores, realizadores e intérpretes;
- A emissão de longas metragens de criação portuguesa;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A emissão de documentários que, pela sua diversidade temática, evidenciaram uma criteriosa seleção de temas variados e com abordagens diversas desde a realidade social à cultural e científica;
- O regresso do Festival da Canção, com um novo modelo de seleção de intérpretes e autores, que permitiu evidenciar novos valores do panorama musical;
- O arranque da legendagem em língua inglesa de alguns conteúdos nacionais, na RTP Internacional, permitindo, assim, uma maior aproximação com as novas gerações de emigrantes portugueses e contribuição para a projeção económica de Portugal e dos seus empreendedores;
- Alguma visibilidade adicional dada à informação local e regional, nomeadamente na RTP3, e o reforço de uma informação especializada em temáticas específicas relevantes para uma oferta mais alargada, como, por exemplo, a parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos para o Programa “Fronteiras XXI”;
- A relevância dada a temas culturais e internacionais nos diversos espaços noticiosos quer da rádio, quer da televisão;
- A alteração de grelhas dos serviços de programas de âmbito regional e internacional com novos conteúdos, alterações cenográficas e linhas gráficas mais apelativas;
- As áreas temáticas introduzidas na Rádio Zig Zag, recentemente lançada;
- O reforço do apoio à edição de discos de músicos portugueses e lusófonos;
- A 1ª edição do Festival Antena2, no Teatro da Trindade, com concertos, teatro, dança e conferências;
- O lançamento do livro concebido pela equipa da Antena3 sob o tema “Cento e Onze Discos Portugueses: a música na rádio pública” dedicado aos discos mais marcantes dos 80 anos da Rádio em Portugal;
- O lançamento de nova consulta pública de conteúdos audiovisuais para as áreas da ficção, documental e entretenimento, levada a cabo em fevereiro;
- O impulso dado a coproduções internacionais para a produção de novas séries de ficção com a Televisão Regional da Galiza e de documentários com a China Intercontinental Communication Center;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A continuação das emissões em língua portuguesa do “Euronews” e ainda a adesão ao projeto “Africanews”, que faz a cobertura noticiosa do que se passa nos países africanos e no mundo;
- O reforço da oferta digital e da presença em novas plataformas com especial destaque para a RTP Arquivos, as novas atualizações na *app* de Notícias, a nova rádio *on-line* de jazz da Antena 2, bem como o reforço e acompanhamento de um número acrescido de programas no RTP Play, e a cada vez maior presença dos programas transmitidos em direto nas redes sociais;
- Os novos separadores de emissão na RTP1;
- A oferta da RTP Açores e da RTP3 no mercado norte-americano, reforçando a presença do serviço público de televisão junto das comunidades emigrantes.

4. Neste primeiro semestre, robusteceram-se algumas das medidas adotadas anteriormente e foram criadas outras visando uma gestão empresarial mais eficiente, orientada para o controlo de custos e angariação de novas receitas, para a alteração de processos organizacionais e de envolvimento dos trabalhadores no contínuo processo de mudança.

Neste âmbito entendemos como relevantes as seguintes medidas:

- A aprovação do Código de Ética e Conduta da empresa, disponível no sítio da RTP, onde estão consignados os valores, a conduta a adotar e as boas práticas da RTP, com uma edição em Braille para os trabalhadores invisuais da empresa;
- A assinatura de vários Protocolos entre a RTP e Institutos Politécnicos e Universidades para a instalação de algumas delegações em regime de parceria;
- A inauguração do parque fotovoltaico na Sede, para consumo interno;
- O encontro de quadros da empresa com o objetivo de refletirem sobre o futuro do serviço público;
- O desenvolvimento de parcerias com museus, fundações e instituições culturais;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O início das obras com vista à reinstalação da Rádio e da Televisão em Ponta Delgada, de modo a reunir num único edifício os meios técnicos e humanos de rádio e de televisão;
- A implementação do sistema de informação *Qlik*, que permitirá fornecer tempestivamente indicadores de gestão, financeiros e de conteúdos;
- A concretização, no âmbito do processo de renovação tecnológica da empresa, de investimentos no âmbito dos emissores, sistemas, áudio e vídeo.

Relativamente à evolução da situação económico-financeira e comparativamente ao 1º semestre de 2016, saliente-se que os Resultados Operacionais aumentaram de 1,400 para 2,192 milhões € (mais 57%), houve uma ligeira redução dos Rendimentos e ganhos de 106,848 para 106,077 milhões € (menos 1%) e dos Gastos e perdas de 102,742 para 100,513 milhões € (menos 2%).

5. Tendo em consideração o referido nos pontos anteriores que refletem o esforço desenvolvido pelo CA na aplicação de medidas e de vetores de atuação importantes, consideramos que há aspetos que poderão ser robustecidos, nomeadamente:

- Incrementar a emissão, nos serviços de programas generalistas de âmbito nacional, de programas produzidos e realizados pelos serviços de programas regionais;
- No domínio da Informação, não obstante a independência e pluralismo de opinião constatados, há necessidade do rejuvenescimento de alguns dos formatos de programas existentes, assim como de desenvolver uma política de informação que privilegie a cobertura efetiva de toda a extensão do território nacional;
- Desenvolver mais coproduções e intercâmbio de programas com outros parceiros da UER/EBU;
- Desenvolver formatos transversais aos vários serviços de programas que reflitam uma maior representatividade da sociedade, nomeadamente com maior diversificação



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

étnica, geograficamente mais abrangente e, sempre que possível, com uma maior presença das novas gerações;

- Reforçar a oferta de programação infantojuvenil com novos formatos que complementem os espaços já existentes; criar, para os jovens, conteúdos motivadores e inovadores;
- Desenvolver uma política de produção de programas de stock, nomeadamente na área documental, que permita implementar a sua distribuição internacional;
- Dinamizar acordos de cooperação com as estações públicas de radiodifusão dos países de língua portuguesa com vista ao aumento do intercâmbio de programas para emissão nos serviços de programas internacionais;
- Desenvolver capacidades internas, recursos humanos e operacionais, para a produção e realização de documentários;
- Otimizar a utilização dos estúdios de televisão e de rádio;
- Aumentar o número de horas médio de formação por trabalhador;
- Desenvolver uma efetiva avaliação de funções, visando não só uma melhoria de desempenho organizacional, como também o redesenho de novas categorias e carreiras que permitam enfrentar os novos desafios estratégicos;
- Melhorar a informação de gestão com sistemas de controlo interno transversais à empresa;
- Estudar novas formas de redução da pegada de carbono com vista a um maior contributo para a sustentabilidade;
- Aumentar o investimento em equipamentos de produção e distribuição, nomeadamente na rádio.

Lisboa, 31 de julho de 2018